

TRIBUNAL REGIONAL DO
TRABALHO 24ª REGIÃO
TRT24ªRegiãoNÚCLEO DE MANUTENÇÃO E
PROJETOS DE ENGENHARIA
NMPE/TRT24ªRegião

TERMO DE CONTRATO 14/2022

PROCESSO 20.044/2022

CAPÍTULO 1**PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL**

PUBLICAÇÃO: 30 de NOVEMBRO de 2022

CAMPO GRANDE, MS

SUMÁRIO**CADERNO TÉCNICO DE
PROJETOS EXECUTIVOS
GRUPO 02**

Este documento faz parte dos Caderno de Projetos do tratamento de trincas, substituição de rufos e cabos de SPDA oxidados, vedação das esquadrias de pele de vidro e substituição das placas em ACM do Edifício sede do TRT/24ªRegião, em Campo Grande, MS.

São reservados à Empresa **TESLENCO ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO LTDA ME** os direitos autorais. São reservados ao TRT/24ªRegião os direitos de uso e execução do presente Projeto.

Desde que seja referenciado, é permitida a reprodução do seu conteúdo. A violação dos direitos autorais sujeita os responsáveis às sanções cíveis, administrativas e criminais previstas da legislação.

1. FICHA TÉCNICA.....	3
A. OBJETO	3
B. ENDEREÇO:.....	3
C. EMPRESA DESENVOLVEDORA.....	3
D. RESPONSÁVEL TÉCNICO:.....	3
E. COLABORADORES:.....	3
F. FISCALIZAÇÃO	3
G. RELAÇÃO NO CONTRATO 14/2022.....	3
2. GENERALIDADES	4
3. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	4
4. ETAPAS DO PGRSCC	5
A. CARACTERIZAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.....	5
B. MEDIDAS PARA REDUÇÃO DA GERAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.....	6
C. TRIAGEM E SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS	8
D. ACONDICIONAMENTO DOS RESÍDUOS	8
5. ARMAZENAMENTO E DESTINAÇÃO	11
A. REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM	11
B. ATT - ÁREA DE TRANSBORDO E TRIAGEM	11
C. ATERROS CLASSE II	11
D. ATERROS CLASSE I	12
E. TRANSPORTE INTERNO E EXTERNO	12
F. DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL.....	12
6. DATA E ASSINATURAS	13

TRIBUNAL REGIONAL DO
TRABALHO 24ª REGIÃO
TRT24ªRegiãoNÚCLEO DE MANUTENÇÃO E
PROJETOS DE ENGENHARIA
NMPE/TRT24ªRegião

TERMO DE CONTRATO 14/2022

PROCESSO 20.044/2022

**CADERNO TÉCNICO DE
PROJETOS EXECUTIVOS
GRUPO 02**

Este documento faz parte dos Caderno de Projetos do tratamento de trincas, substituição de rufos e cabos de SPDA oxidados, vedação das esquadrias de pele de vidro e substituição das placas em ACM Edifício sede do TRT/24ªRegião, em Campo Grande, MS.

São reservados à Empresa **TESLENCO ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO LTDA ME** os direitos autorais. São reservados ao TRT/24ªRegião os direitos de uso e execução do presente Projeto.

Desde que seja referenciado, é permitida a reprodução do seu conteúdo. A violação dos direitos autorais sujeita os responsáveis às sanções cíveis, administrativas e criminais previstas da legislação.

CAPÍTULO 1**PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL**

PUBLICAÇÃO: 30 de NOVEMBRO de 2022

CAMPO GRANDE, MS

SUMÁRIO DE FIGURAS

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	4
FIGURA 2 – ACONDICIONAMENTO CORRETO E INCORRETO EM CAÇAMBA	9
FIGURA 3 – LIXEIRAS IDENTIFICADAS ATRAVÉS DO CÓDIGO DE CORES PARA CADA TIPO DE RESÍDUO CONFORME RESOLUÇÃO CONAMA 275/2011	10
FIGURA 4 – BAIAS IDENTIFICADAS ATRAVÉS DO CÓDIGO DE CORES PARA CADA TIPO DE RESÍDUO CONFORME RESOLUÇÃO CONAMA 275/2011	10
FIGURA 5 – LIXEIRAS NA ÁREA EXTERNA DO EMPREENDIMENTO	10

SUMÁRIO DE TABELAS

TABELA 1 – CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL CONFORME E RESOLUÇÃO CONAMA 307/2002	5
TABELA 2 – TIPOS DE RESÍDUOS A SEREM ENCONTRADOS DURANTE A EXECUÇÃO DAS OBRAS E SUAS CLASSIFICAÇÕES CONFORME RESOLUÇÃO CONAMA 307/2002	5
TABELA 3 – CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS DE IMPERMEABILIZAÇÃO E JUNTAS CONFORME NBR 10004/2004 – fonte: IBI	6
TABELA 4 – ESTIMATIVA DO QUANTITATIVO DOS RESÍDUOS A SEREM GERADOS DURANTE AS OBRAS	6
TABELA 5 - ACONDICIONAMENTOS INDICADOS PARA CADA TIPO DE RESÍDUO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	8
TABELA 6 – DESTINAÇÃO FINAL REQUERIDA PARA RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO CONFORME RESOLUÇÃO CONAMA 307/2002	13

1. FICHA TÉCNICA**a. OBJETO**

Documentos base para a orientação e contratação de empresa de arquitetura ou engenharia para execução dos tratamentos de trincas em estruturas e elementos de fechamento (alvenaria), substituição de rufos oxidados conjuntamente com os condutores metálicos do sistema de proteção contra descargas atmosféricas, substituição da vedação das esquadrias de pele de vidro, e substituição de elementos de fechamento em placas de ACM, destinados ao imóvel que abriga o edifício-sede do TRT-24ª Região.

b. ENDEREÇO:

Delegado Carlos Roberto Bastos de Oliveira, nº 208, Jardim Veraneio, Parque dos Poderes, em Campo Grande, MS.

c. EMPRESA DESENVOLVEDORA

TESLENCO ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO LTDA ME

CNPJ.: 36.784.171/0001-04

d. RESPONSÁVEL TÉCNICO:

WILSON LEVI TESLENCO

COORDENADOR

ARQUITETO CAU A 17.184-0

e. COLABORADORES:

NOME	FORMAÇÃO	Nº REGISTRO	RESPONSABILIDADE
THIAGO FAUSTINO NEY MOREIRA DA COSTA	ARQUITETO	CAU A55.230-5	Capítulos 02, 03, 04, 08, Projetos e Compatibilização

f. FISCALIZAÇÃO

AMON MICAEL FERNANDES FLORES

ENGENHEIRO CIVIL Chefe do Núcleo de Manutenção e Projetos de Engenharia TRT/24ª Região

MARCELO NAKAO

ENGENHEIRO CIVIL Servidor do Núcleo de Manutenção e Projetos de Engenharia TRT/24ª Região

g. RELAÇÃO NO CONTRATO 14/2022

O presente documento refere-se ao **ITEM 12** daquele contrato.

2. GENERALIDADES

O presente documento refere-se aos serviços voltados ao edifício-sede do Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região, TRT/24ª Região, situado à rua Delegado Carlos Roberto Bastos de Oliveira, nº 208, Jardim Veraneio, Parque dos Poderes, em Campo Grande, MS, para direcionar questões referente ao Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção Civil, geradas pelos serviços voltados à execução dos tratamentos de trincas em estruturas e elementos de fechamento (alvenaria), substituição de rufos oxidados conjuntamente com os condutores metálicos do sistema de proteção contra descargas atmosféricas, substituição da vedação das esquadrias de pele de vidro daquela edificação e substituição de elementos de fechamento em placas de ACM, derivados do **Grupo 02 do Termo de Contrato 14/2022** (Processo 20.044/2022).

3. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O empreendimento em pauta, é um edifício Governamental, do Poder Judiciário, cuja obra foi concluída em 2012, destinado ao uso como Tribunal Regional do Trabalho, de propriedade da União Federal denominado Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região, no qual se pretende-se realizar uma reforma parcial visando corrigir patologias de trincas estruturais e elementos de fechamento, em rufos oxidados, vedações das esquadrias e de elementos de fechamento em placas de ACM.

O Edifício a ser reformado possui área construída total de 16.092,86m², sito à Rua Delegado Carlos Roberto Bastos de Oliveira nº 208 – Jardim Veraneio (Parque dos Poderes) – Campo Grande – MS.



FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

4. ETAPAS DO PGRSCC**a. CARACTERIZAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS**

Os resíduos sólidos de construção civil produzidos pelo empreendimento serão classificados conforme a Resolução CONAMA nº 307/2002, que define resíduos da construção civil como: “Provenientes de construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, e os resultantes da preparação e da escavação de terrenos, tais como: tijolos, blocos cerâmicos, concreto em geral, solos, rochas, metais, resinas, colas, tintas, madeiras e compensados, forros, argamassa, gesso, telhas, pavimentos asfáltico, vidros, plásticos, tubulações, fiação elétrica, etc., comumente chamados de entulhos de obras, caliça ou metralha.”

A **TABELA 1**, na sequência, apresenta a classificação dos resíduos sólidos de construção civil conforme a Resolução CONAMA 307/2002.

CLASSE	DESCRIÇÃO
A	São os resíduos reutilizáveis ou recicláveis como agregados, tais como concreto (incluindo blocos e peças pré-moldadas), argamassas, componentes cerâmicos e solos provenientes de terraplenagem.
B	São os resíduos recicláveis para outras destinações, tais como plásticos, papel, papelão, metais, vidros, madeiras, embalagens vazias de tintas imobiliárias e gesso.
C	São os resíduos para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem ou recuperação.
D	São os resíduos perigosos oriundos do processo de construção, tais como tintas, solventes, óleos e outros ou aqueles contaminados ou prejudiciais à saúde oriundos de demolições, reformas e reparos de clínicas radiológicas, instalações industriais e outros, bem como telhas e demais objetos e materiais que contenham amianto ou outros produtos nocivos à saúde.

TABELA 1 – CLASSIFIC. RESÍDUOS SÓLIDOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL CONFORME A RESOLUÇÃO CONAMA 307/2002

Por se tratar de obras de construção de edifícios, os resíduos de construção civil a serem gerados, derivados da obra deste projeto, serão das classes A e B, indicados na **TABELA 2**.

TIPO DE RESÍDUO	CLASSE
ARGAMASSA	A
CONCRETO	A
CERÂMICA	A
PEDRA BRITADA	A
PAPEL OU PAPELÃO	B
PLÁSTICO	B
METAL	B

TABELA 2 – TIPOS DE RESÍDUOS A SEREM ENCONTRADOS DURANTE A EXECUÇÃO DAS OBRAS E SUAS CLASSIFICAÇÕES

Destaca-se ainda que a referida obra, inclui ainda resíduos derivados de produtos de impermeabilização e juntas, os quais previstos que a presente obra inclui, estão elencados e classificados através da NBR 10.004/2004, indicados na **TABELA 3**.

ITEM	PRODUTOS/AMOSTRA	CLASSIFICAÇÃO NBR 10004
1	ARGAMASSA COMPONENTE A (SÓLIDO)	CLASSE II A
2	ARGAMASSA COMPONENTE B (LÍQUIDO)	CLASSE II
3	ARGAMASSA MISTURA A+B	CLASSE II A
4	POLIURETANO COMPONENTE A (LÍQUIDO)	CLASSE II
5	POLIURETANO COMPONENTE B (LÍQUIDO)	CLASSE II
6	POLIURETANO MISTURA A+B (PAST.)	CLASSE II A
7	EPÓXI COMPONENTE A	CLASSE II
8	EPÓXI COMPONENTE B (PAST.)	CLASSE II A
9	EPÓXI MISTURA A+ B (PAST.)	CLASSE II A

TABELA 3 – CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS DE IMPERMEABILIZAÇÃO E JUNTAS CONFORME NBR 10004/2004 – fonte: IBI

Para o efetivo emprego da logística do gerenciamento dos resíduos gerados, é necessário possuir uma estimativa do quantitativo de tais resíduos. Diante disso, com base nos projetos elaborados, foram estimadas as quantidades dos resíduos a serem gerados de acordo com os materiais empregados, apresentadas na **TABELA 4**.

MATERIAL / RESÍDUO	CLASSE	QUANTIDADE
ALUMINIO COMPOSTO ACM	B	3,50 m³
ARGAMASSA	A	2,75 m³
CABOS SPDA	B	0,07 m³
GAXETAS	C-IIA	0,90 m³
MANTA ASFALTICA	C-IIA	0,36 m³
MASTIQUE POLIURETANO	C-IIA	00,14 m³
PAPEL OU PAPELÃO	B	0,15 m³
PLÁSTICO	B	00,87 m³
RUFOS OXIDADOS	B	1,70 m³

TABELA 4- ESTIMATIVA DO QUANTITATIVO DOS RESÍDUOS A SEREM GERADOS DURANTE AS OBRAS

b. MEDIDAS PARA REDUÇÃO DA GERAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Algumas medidas serão tomadas para propiciar a redução do desperdício dos materiais durante as obras, ocasionando assim a redução da geração dos resíduos.

As medidas a serem empregadas variam para cada tipo de material, e deverão ser tomadas conforme descrito a seguir:

RESÍDUOS DE CLASSE “A”

ARGAMASSA, CERÂMICA E CONCRETO: Os resíduos de argamassa, cerâmica e concreto serão gerados principalmente durante os serviços para demolição e execução de assentamento de pisos, regularização de paredes e elementos em concreto armado ou simples. Para reduzir a geração deste tipo de resíduo, a mão-de-obra executora deverá possuir treinamento para evitar as perdas durante os processos executivos, bem como também em produzir quantidades de acordo com o necessário.

Devido as dificuldades de armazenagem e transporte dos materiais a granel, a areia e pedra deverão ser adquiridas ensacadas, o que irá reduzir a geração de resíduos destes insumos.

RESÍDUOS DE CLASSE “B”

PAPEL OU PAPELÃO E PLÁSTICO: Os resíduos de papel ou papelão e plástico serão gerados oriundos de embalagens de produtos e/ou materiais fornecidos para as obras. Para reduzir a geração desse tipo de resíduo, o mesmo poderá ser empregado para proteção de outros tipos de materiais ou ferramentas, objetivando sua reutilização.

RESÍDUOS DE CLASSE “C -IIA”

São considerados resíduos de impermeabilização: materiais vencidos, aparas, instrumentos e ferramentas de aplicação não passíveis de reaproveitamento, embalagens e sobras de produtos, bem como materiais retirados de impermeabilizações antigas pelo processo de demolição.

Como medidas mitigadoras na geração dos resíduos temos a elaboração de projeto de impermeabilização contendo a especificação e quantidades dos materiais a serem utilizados, de forma a evitar desperdícios; O correto manuseio, armazenamento, transporte e utilização dos produtos, possibilitando a redução da geração de resíduos durante a execução dos serviços bem como o reaproveitamento de forma adequada de suas sobras; A correta separação de resíduos de impermeabilização gerados na obra e a correta destinação seguindo as normas vigentes.

Em relação aos resíduos da demolição, deverá ser realizado uma eficiente separação entre os elementos impermeabilizantes e os substratos cimentícios sobre as quais esses materiais estão aplicados.

c. TRIAGEM E SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS

Para o gerenciamento dos resíduos deverá ser realizada a triagem dos materiais no local de origem dos resíduos. Os resíduos deverão ser segregados e depositados em locais para acondicionamento temporário em bombonas de 200 l, e em seguida transportados para o local de acondicionamento.

O acondicionamento dos resíduos será realizado o mais próximo possível dos locais de geração e deverá dispor de forma compatível com a quantidade gerada, preservando a boa organização dos espaços.

Para a definição do tamanho, quantidade, localização e tipos de dispositivos a serem utilizados para o acondicionamento final dos resíduos deverão ser considerados:

- **Quantidade e características físicas dos resíduos;**
- **Facilidades para coleta;**
- **Forma de controle da utilização dos dispositivos;**
- **Segurança dos trabalhadores;**
- **Preservação dos resíduos.**

d. ACONDICIONAMENTO DOS RESÍDUOS

Os resíduos deverão ser acondicionados em caçambas estacionárias, bags, tambores de metal ou plástico ou em baias sinalizadas. O tipo de acondicionamento é variável de acordo com o resíduo em questão, onde a **TABELA 5**, a seguir, apresenta o acondicionamento adequado para cada tipo de resíduo.

RESÍDUO	ACONDICIONAMENTO ADEQUADO
SOLOS	- Caçamba estacionária devidamente identificada; - Caminhões Basculantes;
ALVENARIA, CONCRETO, ARGAMASSA E CERÂMICA	- Pilhas próximas aos locais de geração; - Caçamba estacionária devidamente identificada;
GESSO	- Pilhas próximas aos locais de geração; - Caçamba estacionária devidamente identificada;
MADEIRA	- Caçamba estacionária devidamente identificada; - Baia sinalizada;
SERRAGEM	- Caixa coletora de serragem; - Sacos de ráfia;

RESÍDUO	ACONDICIONAMENTO ADEQUADO
METAIS	- Caçamba estacionária devidamente identificada; - Baia sinalizada;
PLÁSTICO	- Caçamba estacionária devidamente identificada; - Baia sinalizada;
PAPEL/PAPELÃO	- Caçamba estacionária devidamente identificada; - Baia sinalizada;
MANTA ASFÁLTICA	- Transporte imediato pelo usuário para o local de acondicionamento final; - Baia Identificada;
EPS (ISOPOR)	- Sacos de rafia ou sacos de lixo; - Baia sinalizada;
INSTRUMENTOS DE APLICAÇÃO (ROLOS, PINCÉIS, FOLHAS DE LIXA, etc)	- Baia sinalizada.

TABELA 5 - ACONDICIONAMENTOS INDICADOS PARA CADA TIPO DE RESÍDUO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

O cuidado deve ser constante quanto ao estado de conservação dos recipientes para acondicionamento temporário dos resíduos e o volume a ser armazenado, nunca excedendo a capacidade do recipiente. Ver exemplo de acondicionamento em caçambas na **FIGURA 2**.

**FIGURA 2 – ACONDICIONAMENTO CORRETO E INCORRETO EM CAÇAMBAS**

Na parte interna do empreendimento, áreas administrativas, de descanso dos funcionários e refeitório do canteiro de obras, deverão ser empregadas lixeiras exclusivas para os resíduos, ou, a depender do volume, será necessário a utilização de baias, identificadas seguindo o código de cores estabelecido pela Resolução CONAMA 275/2001:

- **AZUL:** PAPEL / PAPELÃO;
- **VERMELHO:** PLÁSTICO;
- **VERDE:** VIDRO;
- **AMARELO:** METAL;

- **PRETO:** MADEIRA;
- **MARROM:** RESÍDUOS ORGÂNICOS;
- **CINZA:** RESÍDUO GERAL NÃO RECICLÁVEL OU MISTURADO, OU CONTAMINADO NÃO PASSÍVEL DE SEPARAÇÃO.



FIGURA 3 – LIXEIRAS IDENTIFICADAS ATRAVÉS DO CÓDIGO DE CORES PARA CADA TIPO DE RESÍDUO CONFORME RESOLUÇÃO CONAMA 275/2011



FIGURA 4 – BAIAS IDENTIFICADAS ATRAVÉS DO CÓDIGO DE CORES PARA CADA TIPO DE RESÍDUO CONFORME RESOLUÇÃO CONAMA 275/2011

Já na área externa do empreendimento será instalada lixeiras para coleta de lixo comum e lixo reciclável.



FIGURA 5 – LIXEIRAS NA ÁREA EXTERNA DO EMPREENDIMENTO

5. ARMAZENAMENTO E DESTINAÇÃO

É importante ressaltar que para fins de destinação a caracterização dos produtos **TABELA 4** não classifica os resíduos gerados, somente servindo como indicativo genérico para a segregação dos materiais nos canteiros de obras.

A responsabilidade pela classificação, armazenamento temporário e destinação final do resíduo é do gerador (contratante da obra). Para tanto deverá manter em área específica no interior da obra, locais e recipientes para armazenamento temporário até que se acumule quantidade que justifique a remoção.

Deve-se evitar a contaminação entre diferentes tipos de resíduos na obra. Caso aconteça, devem ser levados em consideração os componentes do resíduo e o estado em que se encontra, eventualmente, podendo ser necessária a reclassificação.

A destinação dos resíduos em questão deve ser feita de acordo com a classificação dos mesmos por laboratório acreditado pelo Inmetro. Existem diferentes formas de destinação dos resíduos, e a definição da mais adequada depende da classe na qual o resíduo se enquadrar.

Devem ser verificadas as condições das embalagens e ferramentas, que estando limpas e sem resíduos podem ser destinadas à reciclagem ou reaproveitamento de acordo com o tipo de material e orientação dos fabricantes.

Seguem exemplos de destinos adequados e mais usuais para resíduos de obras ou produtos:

a. REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM

Reutilização em outra obra, ou reaproveitamento pelo fabricante.

b. ATT - ÁREA DE TRANSBORDO E TRIAGEM

São áreas que recebem os resíduos para posterior triagem, destinação adequada ou reaproveitamento para comercialização. Essas áreas recebem resíduos inertes e demais sob consulta.

c. ATERROS CLASSE II

São locais regularizados e construídos de acordo com as melhores técnicas e legislações ambientais, para recebimento e disposição final dos resíduos não perigosos (Classes II A - não inertes e II B - inertes).

d. ATERROS CLASSE I

São locais regularizados e construídos de acordo com as melhores técnicas e legislações ambientais, para recebimento e disposição final dos resíduos perigosos (Classe I – perigosos).

e. TRANSPORTE INTERNO E EXTERNO

O transporte interno horizontal dos resíduos será realizado por carriolas, jericas, caminhões ou transporte manual, enquanto o transporte vertical será realizado por meio de elevador de carga, grua ou condutor de entulho.

Em relação ao transporte externo, este será realizado por caminhões especializados.

Os municípios por meio do Plano Municipal de Gestão de Resíduos da Construção devem determinar regras específicas para o transporte e destinação dos resíduos de construção. Sempre deverá ser solicitado o comprovante de transporte de resíduos, contendo os dados da obra, do transportador e do local da destinação.

Procure informações sobre os transportadores e locais licenciados junto a Prefeitura ou órgão responsável de sua cidade.

f. DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

O que orientará o processo de destinação final dos resíduos sólidos de construção civil gerados pelo empreendimento em pauta é o reconhecimento da natureza específica dos respectivos resíduos, considerando sua classificação conforme a Resolução CONAMA 307/2002, que além de agrupar os resíduos em classe, também define qual deverá ser a destinação final para cada tipo de resíduo.

A destinação final deverá ser realizada atendendo a Resolução CONAMA 307/2002 e em locais que possuam licença de operação em vigência aprovada pelos órgãos competentes.

A **TABELA 6** a seguir apresenta a destinação final requerida para cada tipo de resíduo de acordo com a respectiva classificação, em conformidade com a Resolução CONAMA 307/2002.

CLASSE	DESTINAÇÃO FINAL REQUERIDA
A	Encaminhamento para áreas de reciclagem, ou disposição dos resíduos em aterros específicos, visando a regularização topográfica e/ou recuperação ambiental de áreas de mineração exauridas, considerando inclusive a possibilidade de uso futuro da área ou dos resíduos lá dispostos.
B	Reutilização/reciclagem ou encaminhamento às áreas de armazenamento temporário, sendo dispostos de modo a permitir a sua utilização ou reciclagem futura.

C	Armazenamento, transporte e destinação final conforme normas técnicas específicas.
D	Armazenamento, transporte e destinação final conforme normas técnicas específicas.

TABELA 6 – DESTINAÇÃO FINAL REQUERIDA PARA RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO CONFORME RESOLUÇÃO CONAMA 307/2002

Para o presente projeto cabe salientar cuidados especiais referente aos materiais relacionados ao ACM retirado, e as gaxetas, pois ambos não possuem áreas de reciclagem específicas para o devido destino no estado de Mato Grosso do Sul, somente no estado de São Paulo.

O ACM, por ser composto de duas camadas de alumínio e plástico pesado, e para a devido processo de reciclagem, devem ter a separação em recortes de 50x50 cm, e montagem de blocos de pacotes de 60cm de altura. Já as gaxetas retiradas deverão ser tratadas em locais de reciclagem de borrachas.

Para os entulhos, deverão ser verificados e aprovados pela fiscalização, a destinação através de empresas devidamente habilitadas e aterros licenciados na cidade de Campo Grande.

6. DATA E ASSINATURAS

CAMPO GRANDE MS, 30 DE NOVEMBRO DE 2022

THIAGO FAUSTINO NEY MOREIRA DA COSTA
ARQUITETO E URBANISTA CAU A 55.230-5

APROVADO:

TESLENCO ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO LTDA ME
CNPJ 36.784.171/0001-04
WILSON LEVI TESLENCO
ARQUITETO E URBANISTA RESPONSÁVEL TÉCNICO